



**Correio Manhã**

17-01-2020

**Periodicidade:** Diário

**Classe:** Informação Geral

**Âmbito:** Nacional

**Tiragem:** 115581

**Temática:** Banca/Seguros

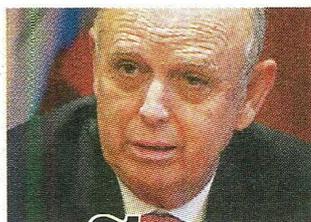
**Dimensão:** 2605 cm<sup>2</sup>

**Imagem:** S/Cor

**Página (s):** 1/12/13

**BUSCAS DA PJ, FISCO E BANCO DE PORTUGAL**

# MONTEPIO DÁ 70 MILHÕES SEM GARANTIAS



**CRÉDITOS**

**A CONSTRUTOR  
JOSÉ GUILHERME**

**NA MIRA  
DA JUSTIÇA**

**GESTÃO DE  
TOMÁS CORREIA  
SOB SUSPEITA**



➤ **EMPRESÁRIO**  
deu prenda  
a Ricardo Salgado  
com dinheiro  
do banco  
mutualista **P.12 E 13**

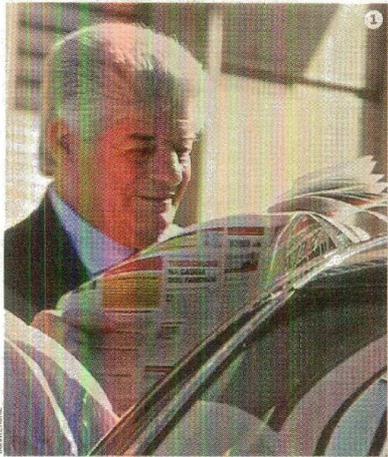


## FRAUDES NA BANCA

### IRREGULARIDADES | FORAM DETETADAS

No início de 2017, o Banco de Portugal já tinha concluído pela existência de irregularidades na concessão de um crédito de 18 milhões de euros pelo Montepio a Paulo Guilherme, filho do empreiteiro José Guilherme, valor que este usou para investir em unidades de participação no fundo.

PJ AVANÇA PARA O TERRENO



**SUSPEITAS** ◊ Ricardo Salgado foi presenteado com 14 milhões que saíram diretamente do banco liderado por Tomás Correia

**INVESTIGAÇÃO** ◊ Magistrados, inspetores da PJ e elementos da Autoridade Tributária e do Banco de Portugal fizeram várias buscas

# Montepio empresta 70 milhões de euros sem garantias

1 Zé Guilherme, numa rara fotografia, a ler o CM 2 Tomás Correia, antigo presidente da Associação Mutualista e do Banco Montepio Geral

#### TÂNIA LARANJO

Foram quase 70 milhões de euros que o Montepio financiou a José Guilherme, entre 2011 e 2014, sem qualquer garantia. O construtor da Amadora, já investigado em inúmeros processos, chegou mesmo a ir ao Montepio buscar os 14 milhões que ofereceu a Ricardo Salgado, no que ele próprio chamou de um ato de "liberali-

sobre a família Guilherme (Zé Guilherme, Paulo José Guilherme e o sogro deste, Eurico Hélder) e teve ainda como alvo Tomás Correia, o ex-homem-forte do Montepio que, numa das suas últimas ações à frente do banco decidiu "reestruturar" a dívida do construtor, alargando os prazos de pagamento. Foram cerca de 90 inspetores, acom-

panhados de elementos da Autoridade Tributária e do Banco de Portugal, que foram a várias entidades bancárias apreender documentos e equipamentos informáticos, num caso em que se investigam crimes de fraude fiscal, branqueamento de capitais e burla qualificada.

Os principais alvos foram a sede do Montepio e precisa-

mente o balcão da Amadora, além das instalações do BNI Europa, que é detido por um banco angolano, e que tem relações privilegiadas com Zé Guilherme. Entre 2009 e 2014, o Montepio deliberou mais de dez vezes sobre operações de crédito direto a Guilherme, com entrega de letras e livranças. Emprestou depois quase 40 mil-

hões a uma imobiliária detida precisamente por José Guilherme e que faliu pouco depois. A maioria destes empréstimos nunca foi regularizada. Não há para já arguidos. José Guilherme também não foi ouvido, já que não se encontra em Portugal.

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL

#### ENTREGAVA LETRAS E LIVRANÇAS E ERAM CONCEDIDOS CRÉDITOS

dade" - mas que o Ministério Público defende serem comissões. Uma parte significativa do dinheiro emprestado serviu também para comprar unidades de participação do fundo Montepio. Unidades estas pagas através do Finibanco Angola, entidade detida pelo Montepio. A operação de ontem, liderada pela Polícia Judiciária, recaiu

#### Detenção acaba com impunidade

A detenção de Ricardo Salgado, em 2014, acabou com a impunidade dos empréstimos bancários com garantias fictícias. Só ao Universo BES estima-se que José Guilherme, que agora vive em Luanda, tenha uma dívida de ainda cerca de 100 milhões.



Ricardo Salgado

#### Prenda investigada no Monte Branco

A prenda de 14 milhões que Zé Guilherme ofereceu a Ricardo Salgado, considerando-a uma "liberalidade", está a ser investigada no âmbito do processo Monte Branco, que analisa uma das maiores redes de fuga aos impostos que operou em Portugal.

A sede do Montepio em Lisboa foi objeto de várias buscas realizadas ontem pela Judiciária, acompanhada por responsáveis do Banco de Portugal e da Autoridade Tributária



BES | **NEGÓCIOS COM O MONTEPIO**

**O** Banco Espírito Santo (BES) e a Caixa Económica Montepio Geral tinham muitas operações cruzadas. Por vezes financiavam clientes, quando estes já estavam 'tapados' no crédito ou do Montepio ou do BES. Por exemplo, no caso dos hotéis Tivoli, as duas instituições eram acionistas.



LUVAS | **NEGA TER RECEBIDO NOUTRO PROCESSO, A POLÍCIA JUDICIÁRIA INVESTIGA A SUSPEITA DE TOMÁS CORREIA TER RECEBIDO 1,5 MILHÕES DE EUROS DE JOSÉ GUILHERME. O BANQUEIRO NEGA-O.**

MÁRIO PALHARES | **800 MILHÕES DE DÓLARES**

**R**ecentemente o nome de Mário Palhares, presidente do Conselho de Administração do banco BNI Angola, apareceu numa listagem das personalidades angolanas com dinheiro expatriado para contas no exterior. No caso de Palhares teria cerca de 800 milhões de euros colocados em diversas contas fora de Angola.



Oliveira e Costa foi o primeiro líder do Finibanco

**Q**uando Humberto Costa Leite decidiu converter a Finindústria em instituição de crédito, em 1993, escolheu para liderar o novo banco nada mais nada menos do que o ex-secretário de Estado dos Assuntos Fiscais José Oliveira e Costa, que estava colocado como representante de Portugal no Banco Europeu de Investimentos. Após quatro anos na liderança do Finibanco, Oliveira e Costa desentendeu-se com Costa Leite e saiu para fundar o BPN. ●



Oliveira e Costa presidiu ao Finibanco em 1994

**PORMENORES**

**Fusão Finibanco e BNI**

O ano passado, o Montepio iniciou negociações com o BNI Angola para fazer uma fusão entre o Finibanco Angola e aquela instituição financeira. O objetivo era retirar o Finibanco Angola do perímetro de consolidação do Montepio e atrair novos acionistas para a instituição.

**Chineses fizeram oferta**

O grupo chinês de Hong Kong KWG fez o ano passado uma oferta para comprar o BNI Europa. A operação deveria estar concluída no final de 2019, mas encontra-se ainda em apreciação no Banco Central Europeu.

**Tchizé e Zenu acionistas**

Segundo os jornais angolanos, os filhos do ex-presidente José Eduardo dos Santos, Tchizé e Zenu dos Santos, são acionistas do BNI Angola.

**Ministro tem ações**

O antigo ministro dos Transportes de Angola, Augusto Tomás, condenado a 14 anos de prisão por ter desviado cerca de sete milhões de euros do Conselho Nacional de Carregadores, terá utilizado parte daquele dinheiro para entrar no BNI Angola.

**Carlos Feijó no BNI**

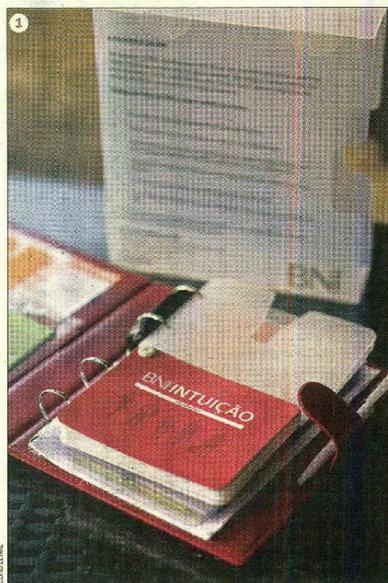
Carlos Maria Feijó, o jurista que coordenou a equipa autora da nova lei que regula a atividade do Banco Nacional de Angola (BNA), aparece como presidente do Conselho Geral na organização do BNI Angola.

# Construtor da Amadora tem relações privilegiadas com BNI

**ANGOLA** ● Zé Guilherme quase chegou a ser acionista-fundador do banco

**Q**o construtor civil da Amadora Zé Guilherme tem relações privilegiadas com o Banco BNI Europa. Com uma grande parte dos negócios em Angola, Zé Guilherme utiliza aquela instituição financeira, que é controlada pelo BNI Angola, para fazer os seus pagamentos e repatriar os capitais autorizados pelo Banco Nacional de Angola.

Foi esta relação entre a família Guilherme e o BNI Europa que justificou as buscas feitas ontem



**O Banco BNI está presente em 15 províncias de Angola e tem em Portugal a operação BNI Europa**  
**Pedro Paulo Palhares** é o administrador-executivo do Banco BNI em Angola e o seu domicílio em Portugal terá sido objeto das buscas realizadas ontem pela PJ, AT e Banco de Portugal

**BANCO DE PORTUGAL TRAVOU PARTICIPAÇÃO DE GUILHERME NO BNI**

**TROCOU O FINIBANCO PELO BNI DEPOIS DOS PROBLEMAS NO MONTEPIO**

às instalações do banco nas Amoreiras e a casa de Pedro Paulo Louro Palhares, administrador-executivo do banco em Angola.

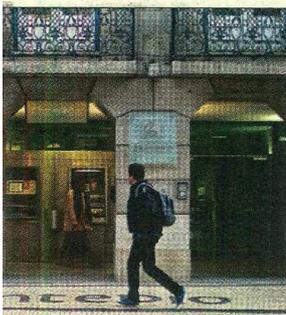
Aliás, segundo uma notícia publicada pelo 'Expresso' em 2016, o próprio Zé Guilherme e o filho, Paulo Guilherme, estiveram para ser acionistas-fundadores do BNI Europa, com uma participação de 3,5 milhões de euros. Esta participação só não se realizou porque o

Banco de Portugal quis saber o nome dos seis investidores que entrariam com sete milhões de euros para o capital do BNI Europa. Entre eles estavam Zé e Paulo Guilherme. O Banco de Portugal acabou por não autorizar a forma como aqueles investidores iriam realizar o capital (o dinheiro seria justificado com uma eventual e futura

aquisição de ações representativas do capital), obrigando o BNI Europa a devolver o dinheiro à família Guilherme. Zé Guilherme optou por trabalhar com o BNI Angola, depois dos problemas levantados pela subscrição das unidades de participação da Associação Mutualista Montepio, através do Finibanco Angola. ●

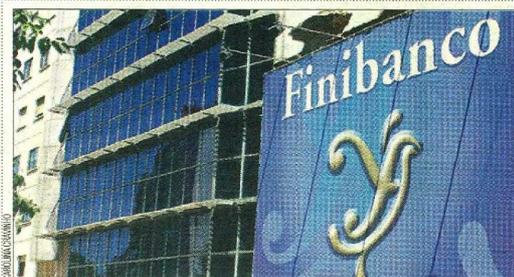
**EMPRESAS ESTAVAM EM FALÊNCIA TÉCNICA**

**Q** Em Abril de 2015, o 'Sol' noticiou que as empresas de José Guilherme estavam em falência técnica. Ou seja: não havia condições de liquidar a totalidade das responsabilidades que ia assumindo junto do Montepio. ●



**"Não conheço a operação nem sou arguido"**

**Q** Contactado pelo CM, Tomás Correia escusou-se a fazer comentários. Confrontado com o crédito para a compra de unidades de participação do Fundo Montepio, apenas adiantou: "Não conheço a operação em causa nem sou arguido em nada." ●



Foi via Finibanco Angola que se compraram as unidades de participação

**Dinheiro não terá sido repatriado**

**Q** Os 20 milhões de unidades de participação da mutualista Montepio foram subscritos por Paulo Guilherme e pelo sogro, Eurico Hélder, através do Finibanco Angola e terão servido para concretizar posteriormente um aumento de capital do próprio banco em Angola. ●